

# “Sinto-me insegura quanto aos desafios a serem enfrentados”: expectativas de graduandos quanto ao estágio em nutrição clínica hospitalar

*“I feel uncertain about the challenges to be faced”: expectations of students in clinical hospital nutrition internship*

Nilciane Taques<sup>1</sup>  
Ana Beatriz Sidor Herdt<sup>1</sup>  
Isabela Cristina Medino<sup>1</sup>  
Caryna Eurich Mazur<sup>2</sup>

## Unitermos:

Aprendizagem. Dietoterapia. Patologia. Estágio Clínico. Ciências da Nutrição.

## Keywords:

Learning. Diet Therapy. Pathology. Clinical Clerkship. Nutrition Sciences.

## Endereço para correspondência:

Caryna Eurich Mazur  
Rua Simeão Varela de Sá, 3 – Vila Carli – Guarapuava,  
PR, Brasil – CEP: 85040-080  
E-mail: carynanutricionista@gmail.com

## Submissão

10 de novembro de 2017

## Aceito para publicação

27 de janeiro de 2018

## RESUMO

**Introdução:** Dentre as áreas de atuação do nutricionista, destaca-se a clínica-hospitalar. Para que os requisitos fundamentais de atuação nesta área sejam alcançados por parte dos futuros profissionais, é primordial a inserção precoce dos acadêmicos no seu futuro campo de trabalho. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar as expectativas dos graduandos de nutrição em relação ao estágio de nutrição clínica hospitalar. **Método:** Trata-se de estudo transversal realizado no mês de setembro de 2016 com questionário estruturado on-line, contendo questões abertas e fechadas. Os dados foram avaliados de maneira descritiva e qualitativa. **Resultados:** Participaram do estudo 20 graduandos, sendo 95% do gênero feminino, com média de idade de  $20 \pm 1,60$  anos. Dentre as disciplinas que consideravam primordiais para o estágio, estavam dietoterapia (47,4%) e patologia (47,4%). 63,2% dos graduandos não se sentiam preparados para iniciar o estágio. Dentre os motivos, estavam: “medo”, “pressão dos professores”, “pouco contato com a prática”, “insegurança”, “falta de conhecimento” e “ansiedade”. Em relação às técnicas de avaliação nutricional, 68,4% consideram-se seguros. A maioria (57,9%) admitiu que gostaria de conhecer a relação profissional-paciente. No que se refere à expectativa quanto aos professores, a maioria espera que sejam transmissores de conhecimento (52,6%), além de calmos e compreensivos (26,3%). Os alunos pretendem aprender a trabalhar em equipe (78,9%). **Conclusões:** O estágio é um bom contato com a prática e o conhecimento das expectativas dos alunos ingressantes torna-se fundamental para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, como demonstrado nesse estudo.

## ABSTRACT

**Introduction:** Among the areas of activity of the nutritionist, the clinical-hospital area stands out. For the fundamental requirements of action in this area to be achieved by future professionals, it is essential to the early insertion of academics in their future field of work. Thus, the objective of this study was to evaluate the expectations of nutrition undergraduates in relation to the hospital clinical nutrition stage. **Methods:** Cross-sectional study in September 2016, through a structured online questionnaire, with qualitative, open and closed questions. **Results:** Twenty students participated in the study, 95% of the female with mean age of  $20 \pm 1.60$  years. Among the disciplines in which they considered the most important for the internship were diet therapy (47.4%) and pathology (47.4%); 63.2% of the student didn't feel prepared to start the internship, among the reasons were: “fear”, “teacher pressure”, “poor contact with practice”, “insecurity”, “lack of knowledge” and “anxiety”. Regarding nutritional assessment techniques, 68.4% considered themselves safe; 57.9% admitted that they would like to know the professional-patient relationship. With regard to the expectation of teachers, the majority expect them to be transmitters of knowledge (52.6%), in addition to being calm and understanding (26.3%). The students intend to learn how to work as a team (78.9%). **Conclusions:** The internship is a good contact with the practice and the knowledge of the students expectations becomes fundamental for the improvement of the teaching-learning process, as demonstrated in this study.

1. Graduanda em Nutrição – Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Departamento de Nutrição – DENUT, Guarapuava, PR, Brasil.
2. Nutricionista. Mestre em Segurança Alimentar e Nutricional. Docente da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Departamento de Nutrição – DENUT, Guarapuava, PR, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Desde o início do século XX, há emergência da nutrição como ciência, política social, e também como profissão. O nutricionista assumiu uma posição de destaque na área da saúde, cujos campos de atuação vêm crescendo de forma significativa nos últimos anos. Este profissional conquistou espaços e, cada vez mais, está sendo inserido em diversos setores e serviços diferenciados<sup>1,2</sup>.

Segundo a Resolução nº 380/2005 do Conselho Federal de Nutricionistas, cabe a este profissional atuar em diversas áreas, como alimentação coletiva, saúde coletiva, docência, indústrias de alimentos, marketing na área de alimentação e nutrição, nutrição em esportes e também em nutrição clínica<sup>3</sup>.

Analisando os perfis epidemiológico, nutricional e demográfico do Brasil e do mundo, assim como a organização atual de atenção à saúde, é possível perceber a necessidade da formação de um novo perfil de profissionais da saúde em geral. Assim sendo, o nutricionista atuante na área clínica hospitalar é um dos membros responsáveis por enfrentar os desafios decorrentes desse cenário, prestando assistência dietética e promovendo educação alimentar e nutricional, tanto para os indivíduos hígidos, como enfermos, buscando sempre a promoção, manutenção e recuperação da saúde<sup>3,4</sup>.

Durante a formação acadêmica do nutricionista, várias são as etapas teóricas e práticas a serem superadas. Dentro da área clínica hospitalar, para que os requisitos fundamentais de atuação sejam alcançados por parte dos futuros profissionais, é primordial a inserção precoce dos acadêmicos no futuro campo de trabalho, bem como a sua atuação crítica e reflexiva para a construção de uma visão global, integrada da saúde, tendo como eixo central a promoção de saúde<sup>5</sup>.

Neste sentido, é fundamental que sejam implementadas, nas instituições de ensino e na grade curricular dos cursos, atividades pedagógicas que possibilitem aos graduandos aplicar os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula e aprimorar habilidades não apenas técnicas, mas também humanistas e relacionais<sup>5</sup>.

É diante desse cenário que surge o estágio. Assim, é na fragilidade dos pacientes que se encontram no ambiente clínico-hospitalar que os graduandos de nutrição e demais áreas da saúde devem estar preparados para proporcionar assistência integral, de forma que permitam ultrapassar as limitações, criando mecanismos de enfrentamento.

A implementação de estágios supervisionados neste âmbito é essencial para a formação integral do futuro profissional, uma vez que há uma grande procura por profissionais bem capacitados, não só com conhecimento teórico, mas com a capacidade de relacionar o teórico à prática, ou seja, capaz de aplicar conceitos abstratos em situações concretas<sup>6</sup>.

Segundo Farias<sup>7</sup>, os futuros profissionais da área clínica hospitalar devem apoiar-se em conhecimento das ciências básicas, das possibilidades de prevenir o aparecimento de outras enfermidades, reconhecer as disfunções, tratar, recuperar e manter a saúde dos pacientes que se encontram hospitalizados.

Os estágios, sem dúvida, surgem como método pedagógico que auxilia os graduandos no processo de aprendizagem, colocando-os como participantes de experiências reais do cotidiano em seu contexto social<sup>7,8</sup>. Este método pedagógico vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, torna-se uma grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante meio de integração entre universidade, hospital e comunidade<sup>9</sup>.

No entanto, embora os graduandos detenham conhecimento tanto teórico quanto prático para atuar junto ao paciente, é inevitável se deparar com momentos conflituosos emocionalmente, alterando entre ansiedade, insegurança ou, até mesmo, medo de causar qualquer dano ao indivíduo hospitalizado.

Assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar e analisar as expectativas de graduandos do curso de nutrição, de uma universidade no interior do estado do Paraná, quanto ao estágio de nutrição clínica-hospitalar.

## MÉTODO

Trata-se de estudo transversal realizado no mês de setembro de 2016, abrangendo alunos que estavam cursando o terceiro ano do curso de nutrição de uma universidade do interior do estado do Paraná. A coleta de dados foi por meio de questionário on-line disponível na plataforma do Google Docs®. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste, com o número 1.593.833/2016.

Dentre as perguntas objetivas respondidas pelos graduandos estavam a idade; o ano de ingresso na universidade; as disciplinas que consideravam essenciais para o estágio de nutrição clínica; os sentimentos de estar ou não preparado para iniciar o estágio no ano seguinte; a segurança na aplicação das técnicas de avaliação nutricional; as expectativas pessoais com relação aos professores supervisores, pacientes e trabalhadores do hospital; além das maiores dificuldades que poderão ser encontradas neste estágio. Numa única questão aberta foi questionando o motivo dos graduandos não se sentirem preparados para o estágio.

As respostas foram analisadas de acordo com os textos redigidos pelos próprios graduandos e apresentadas nesse artigo de forma individual.

As variáveis do estudo foram analisadas por meio de análise textual e também por estatística descritiva com auxílio

da própria ferramenta de questionário on-line e também do Microsoft Excel®.

## RESULTADOS

Participaram do estudo 20 graduandos, sendo 95% (n=19) do gênero feminino, com média de idade de  $20 \pm 1,60$  anos (19 a 26 anos). A maioria (65%) ingressou na universidade no ano de 2014. Dentre as disciplinas consideradas primordiais pelos graduandos para estágio estavam: dietoterapia (50%), patologia (45%) e avaliação nutricional (5%).

Grande parte dos graduandos (65%) afirmou se sentir segura com as técnicas de avaliação nutricional aprendidas nos anos anteriores em sala de aula.

Nenhum dos graduandos afirmou que não tinha expectativa pessoal com relação ao estágio e também dos professores, pacientes e trabalhadores do hospital. O mesmo aconteceu quando questionadas as possíveis dificuldades que serão encontradas no estágio.

Conforme apresentado na Tabela 1, 65% dos graduandos afirmaram que a falta de confiança e insegurança são as principais dificuldades. O mesmo percentual foi observado com relação ao sentimento de ansiedade para o estágio do ano seguinte.

Em relação ao sentimento dos graduandos em ingressar no estágio de nutrição clínica-hospitalar, 65% afirmaram não estar preparados para essa prática. Dentre os motivos elencados, estão a falta de contato com a prática, conforme demonstrado nas falas:

“Seria necessário mais contato com a prática clínica nos anos anteriores” (Graduando G2)

“Tivemos pouco contato com a prática, deveríamos ter esse contato antes de começar os estágios no 4º ano, tenho dificuldades e sei que o contato com o paciente é muito importante” (Graduando G4)

“(…) Porque tem muitas coisas que não pudemos ver na teoria (...) insegurança, medo de fazer alguma coisa errada.” (Graduando G11)

Também foram relatadas a falta de tempo e a diminuição da capacidade autodidata dos graduandos, de acordo com as falas a seguir:

“Sinto-me insegura aos desafios a serem enfrentados. Acredito que durante a faculdade tive meu tempo sufocado devido à quantidade de matérias da grade e à forma como grande parte das disciplinas do curso é conduzida (...) Para mim, o aluno deveria ter autonomia para sentar-se e estudar diariamente (...) o problema é que muitas vezes isso não é uma escolha (...) a sensação é que me engano todos os dias (...) desmotivada e desgastada, deixo para estudar apenas nas vésperas das provas.” (Graduando G9)

**Tabela 1** – Dificuldades, expectativas e sentimentos de graduandos em relação ao estágio em nutrição clínica.

<b>Maiores dificuldades em relação ao estágio hospitalar</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Falta de confiança/insegurança	13	65
Medo	3	15
Falta de conhecimento	2	10
Ansiedade	2	10
<b>Expectativas para o estágio em Nutrição Clínica</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Conhecer a relação profissional-paciente	12	60
Adquirir confiança	6	30
Conhecer as técnicas	2	10
<b>Expectativas com os professores supervisores</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Transmissor de conhecimento	10	50
Transmissor de confiança	5	25
Calmo/compreensivo	5	25
<b>Expectativas com os pacientes e trabalhadores do hospital</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Aprender a trabalhar em equipe	16	80
Bom relacionamento	3	15
Criar vínculos	1	5
<b>Sentimento em relação ao início do estágio no ano seguinte</b>		
	<b>N</b>	<b>%</b>
Ansioso	13	65
Curioso	3	15
Outros	2	10
Eufórico	1	5
Empolgado	1	5

N= número; %=percentual.

“Porque tem muito conteúdo para ser visto e não há tempo suficiente.” (Graduando G6).

Ainda foi referida a importância de priorizar matérias específicas para prática clínica:

“Uma crítica é termos disciplinas com assuntos repetitivos que poderiam se resumir em uma só, e as disciplinas mais importantes não podemos nos dedicar devido aos inúmeros trabalhos solicitados em outras disciplinas.” (Graduando G4).

Há também sentimento de insegurança em relação à profissão e ao ensino durante a graduação:

“Hoje enquanto ainda não experimentei a prática clínica, posso dizer que estou frustrada com a futura profissão, ou seria com o ensino? Espero que o estágio possa tirar esta dúvida que não sai de minha cabeça.” (Graduando G9).

## DISCUSSÃO

Depois de adquirir conhecimento em sala de aula, é no estágio que os graduandos vão aplicar na realidade a prática profissional tudo o que aprenderam e, nesse processo, alguns conteúdos emergem de forma essencial. Foi observado no questionário que as disciplinas consideradas primordiais para prática clínica são dietoterapia e patologia.

Presentes nas diretrizes curriculares do curso, a dietoterapia vem assegurar a oferta de uma alimentação colorida, saborosa e ideal para a manutenção da saúde do enfermo, bem como a patologia, crucial na compreensão de casos clínicos e para determinar o plano alimentar mais adequado nas doenças apresentadas pelos pacientes<sup>9</sup>.

A maioria dos graduandos (65%) relatou que a maior dificuldade em relação ao estágio seria a falta de confiança e a insegurança. Sabe-se que, durante o estágio, os graduandos estabelecem relações com pacientes, professores e com o ambiente hospitalar. E, dessa forma, diversas experiências são adquiridas, sejam elas positivas ou negativas, e, nesta última, está o fato de presenciar a morte e a preocupação na prática dos procedimentos, o que resulta em sentimentos de angústia e ansiedade, relatado por 10% dos graduandos<sup>10</sup>.

Estudos demonstram que os sentimentos de ansiedade, medo, angústia, frustração, impaciência são comuns, isso porque os graduandos nem sempre possuem contato com a prática clínica antes do estágio<sup>11,12</sup>. Em contrapartida, os sentimentos de alegria, entusiasmo e curiosidade, surgidos no processo ensino-aprendizagem durante esta prática, são essenciais, conduzindo o graduando ao ato de perceber, analisar, comparar e também de entender<sup>12,13</sup>.

A falta de confiança apontada por alguns alunos pode ser decorrente da passividade em sala de aula, desenvolvida muitas vezes nos três primeiros anos da graduação. Nesse sentido, seria errôneo pensar que as metodologias pedagógicas da transmissão e condicionamento partem da premissa do "aluno como uma página em branco" e o professor como detentor de conhecimentos e habilidades<sup>12</sup>.

A maioria dos graduandos entrevistados (60%) afirmou que gostaria de conhecer a relação do profissional de saúde com os pacientes. Apesar de, ainda, acadêmicos, esse entendimento é importante para buscar com maior precisão a assimilação dos problemas apresentados pelo paciente, com promoção do raciocínio clínico-nutricional; maior adesão ao tratamento proposto no hospital; melhor assimilação pelos pacientes das doenças apresentadas, das investigações conduzidas e das opções de tratamento; e maior satisfação para o profissional de saúde e paciente<sup>13</sup>.

O professor supervisor de estágio como transmissor de conhecimento foi a principal característica esperada pelos graduandos em nutrição. Por isso, é importante o aprimoramento dos professores no desenvolvimento da

horizontalização da comunicação com seus alunos que permita a revisão da conduta nutricional, além da discussão e prática dos métodos atuais de ensino<sup>13</sup>.

Muitas vezes, a superioridade do professor tem como consequências a baixa autoestima dos alunos e a reprodução da superioridade com seus pacientes. Por outro lado, o graduando pode se deparar com um supervisor que possui a capacidade empática de compreender as dificuldades de seus supervisionados.

Ainda, sabe-se que facilita o ensino-aprendizagem, o diálogo e a relação igualitária, em que o professor tenha habilidade de criticar e elogiar com estímulo para a melhoria do graduando<sup>12</sup>. É preciso reforçar o papel do docente, enquanto supervisor de estágio como uma atividade pedagógica planejada no currículo da graduação e que ainda permite uma intercalação entre a teoria e a prática.

Sabe-se, também, que o estágio promove habilidades de comunicação, importantes para o bom discernimento do que é falado pelo graduando e o que é entendimento pelo paciente. A relação entre esses dois sujeitos, nesse sentido, fica mais estreita e com maiores chances de sucesso no tratamento clínico nutricional.

Aprender a trabalhar em equipe foi uma das expectativas dos graduandos com relação aos pacientes e trabalhadores do hospital. A aprendizagem em equipe é uma técnica de produção e desenvolvimento que propicia resultados significativos entre os próprios componentes do grupo de trabalho. Isso oportuniza às equipes terem discussões produtivas e diálogos, além de apontar e explicar as condutas que de alguma forma impedem a aquisição de conhecimentos multidisciplinares<sup>14</sup>.

Dentro da área clínica nutricional, o estágio supervisionado assume o papel de direcionar os graduandos a trabalhar em equipe, de forma a buscar o mesmo objetivo, e assim enfrentar todas as dificuldades que possam atrapalhar no processo ensino-aprendizagem. Tal método pedagógico também proporciona a troca constante de experiências no grupo, fazendo com que a equipe passe a valorizar as contribuições das partes para o crescimento pessoal e profissional de cada componente.

O estágio é um método prático-pedagógico com a inserção de conhecimentos necessários para formação integral do nutricionista, assim como é ainda o momento ideal para identificar se os graduandos estão realmente preparados para entrar no mercado de trabalho<sup>6</sup>.

A frustração, a falta de confiança e o medo relatados por alguns graduandos pode ser decorrente da falta de contato com a prática nos anos anteriores da graduação. É preciso contextualizar o estágio como marco decisivo para a prática profissional e, dessa maneira, inseri-lo em outros momentos durante o curso. Uma alternativa seria a realização de práticas observacionais desde o primeiro ano.

O estágio curricular no último ano da graduação tem outro ponto difícil: o graduando se vê na obrigação de retomar os conteúdos teóricos vistos desde o primeiro ano da graduação. Os cursos de graduação, muitas vezes, são vastos em disciplinas não específicas e com turnos integrais, o que pode colaborar mais uma vez para a insegurança e falta de tempo para estudos extras.

## CONCLUSÕES

Conforme demonstrado no presente artigo, todos os graduandos afirmaram ter expectativas em relação aos pacientes, professores e trabalhadores do hospital no estágio de nutrição clínica. A falta de confiança e insegurança foram dificuldades relatadas pelos graduandos. Isso pode ser explicado pela falta de contato com a prática clínica antes do estágio, além de uma grade curricular inflexível que não propicia tempo para estudos extras.

A insegurança quanto aos desafios impostos pelo estágio deve ser analisada com cautela. A empatia dos professores e a experiência conquistada no estágio podem ser alternativas para melhoria do processo ensino-aprendizagem e para ampliar a percepção do graduando em relação ao estágio de nutrição clínica-hospitalar.

Sugerem-se novos estudos longitudinais que verifiquem o entendimento de graduandos com relação ao estágio. Ainda, faz-se necessária a condução de outras pesquisas nos estágios nas demais áreas de atuação do nutricionista.

## REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos FAG. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. *Rev Nutr.* 2002;15(2):127-38.
2. Associação Brasileira de Nutrição. Histórico do nutricionista no Brasil - 1939 a 1989: coletânea de depoimentos e documentos. São Paulo: Atheneu; 1991. 444 p.
3. Brasil. Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). Resolução CFN nº 380. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, estabelece parâmetros numéricos de referência, por área de atuação e, dá outras providências. Brasília: CFN; 2005.
4. Recine E, Gomes RCF, Fagundes AA, Pinheiro ARO, Teixeira BA, Sousa JS, et al. A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil. *Rev Nutr.* 2012; 25(1):21-33.
5. Chiesa AM, Nascimento DDG, Braccialli LAD, Oliveira MAC, Ciampone MHT. A formação de profissionais da saúde: aprendizagem significativa à luz da promoção da saúde. *Cogitare Enferm.* 2007;12(2):236-40.
6. Mafuani F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. Instituto de Ensino Superior de Bauru; 2011 [acesso 2017 Abr 3]. Disponível em: <http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>
7. Farias AM. A fisioterapia no cuidado do idoso em um hospital geriátrico, com enfoque multiprofissional [Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Fisioterapia em Geriatria]. Ijuí: Universidade Regional de Ijuí (UNIJUI); 2011 [acesso 2017 Abr 11]. Disponível em: <http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/471>
8. Ribeiro CSP. Vivências adquiridas em estágio supervisionado extracurricular: relato de experiência. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano (UNIFRA); 2012.
9. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 5/CNE/CES. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília: Diário Oficial da União; 2001.
10. Bosquetti LS, Braga EM. Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular. *Rev Esc Enferm USP.* 2008;42(4):690-6.
11. Evangelista DL, Ivo OP. Contribuições do estágio supervisionado para a formação do profissional de enfermagem. *Rev Enferm Contemp.* 2014;3(2):123-30.
12. Nuto SAS, Noro LRA, Cavalsina PG, Costa ICC, Oliveira AGRC. O processo ensino aprendizagem e suas consequências na relação professor-aluno paciente. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2006;11(1):89-96.
13. Grosseman IS, Stoll C. O ensino-aprendizagem da relação médico-paciente: estudo de caso com estudantes do último semestre do curso de medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2008;32(3):301-8.
14. Riche GA, Alto RM. As organizações que aprendem, segundo Peter Senge: “a quinta disciplina”. *Cad Discentes Coppead.* 2001;9:36-55.

**Local de realização do estudo:** Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR, Brasil.

**Conflito de interesse:** Os autores declaram não haver.